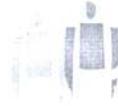




IPREJAN

Instituto de Previdência Municipal de Jandira
“Onício de Brito Vilas Boas”

Rua Henrique Dias, 433 – Vila Anita Costa, Jandira – SP Cep.: 06600-150
C.N.P.J. 04.725.003/0001-43 Inscrição Isento Fone (11) 4707-5074 / 4707-6445 / 4707-
e-mail: iprejan@terra.com.br



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 001/2016

Data: 19/01/2016

Participantes: Agnes Ap. Moraes Vigh de Oliveira – Chefe da Divisão Téc. Administrativa e Financeira, Amaro Ferreira de Souza – Membro do Conselho Fiscal, Maria Aparecida da Silva Gomes Pereira - Coordenadora do Departamento, Administrativo e de Benefícios, Claudio Bessa – Responsável Técnico - Diretor Executivo.

Às 09hs00min do dia dezanove do mês de janeiro de dois mil e dezesseis, atendendo a convocação formalizada via e-mail, que fará parte integrante desta ata como Anexo I, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, a secretária procedeu à leitura da ordem do dia, constante da carta convocatória, que passou a ser objeto de análise pelos presentes, nos termos do Regimento Interno do Comitê de Investimentos: **1) Análise do cenário macroeconômico de curto prazo**; Conforme o Panorama de dezembro, enviado pela consultoria financeira Crédito & Mercado, fazendo parte integrante desta ata como Anexo II, O mês de dezembro foi marcado por um movimento muito parecido com o mês de novembro, os principais ativos negociados no mercado financeiro brasileiro recuperavam-se de forma robusta e consistente durante a primeira metade do mês de dezembro, ancorados pela notícia da abertura do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff. A deflagração do processo dominou o noticiário, com os demais assuntos que teriam o dom de fazer preço sobre os ativos ficando à margem. O processo de impeachment da presidente foi aceito pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha, ao acolher o requerimento formulado pelos juristas Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior. Após meses de ameaças e negociações com o Planalto para evitar a abertura de processos contra ambos, Eduardo Cunha “jogou a toalha” após a bancada do PT na Câmara divulgar oficialmente que votará a favor da abertura de um processo de cassação contra ele no Conselho de Ética da Casa. Também repercutiu no mercado a notícia sobre o envio, pelo vice-presidente Michel Temer, de uma carta endereçada a Dilma Rousseff em caráter pessoal. No documento, Michel Temer apontou episódios que demonstrariam a “desconfiança” que o governo tem em relação a ele e ao PMDB. Apesar da declaração atenuante do vice presidente, ao afirmar que a intenção é de reunificar o país, a sensação de ruptura na alta cúpula do governo permeou o imaginário dos investidores, e deu como altamente provável a divisão do PMDB, principal partido da base governista, em relação ao apoio ao processo de impeachment. Entretanto, o mercado “virou” e passou a operar no vermelho em meio ao nervosismo dos investidores após a presidente Dilma Rousseff enviar ao Congresso uma proposta para reduzir a meta de superávit primário (economia para pagar os juros da dívida) de 2016 para 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB), diante dos 0,7% defendidos pelo



IPREJAN

Instituto de Previdência Municipal de Jandira

“Onício de Brito Vilas Boas”

Rua Henrique Dias, 433 – Vila Anita Costa, Jandira – SP Cep.: 06600-150
C.N.P.J. 04.725.003/0001-43 Inscrição Isento Fone (11) 4707-5074 / 4707-6445 / 470:
e-mail: iprejan@terra.com.br



ministro da Fazenda, Joaquim Levy. O clima de pessimismo se consolidou com o rebaixamento da nota brasileira pela Fitch Ratings. A agência de risco rebaixou a nota soberana do Brasil de BBB- para BB+, primeiro degrau da escala de grau especulativo da agência. A perspectiva da nota permanece negativa, o que sugere que novos cortes podem acontecer no futuro. Assim, a Fitch se juntou a Standard & Poor's (S&P), que tirou o grau de investimento do Brasil em setembro deste ano. Em nota, a Fitch afirmou que o corte reflete a perspectiva de um aprofundamento da recessão acima do esperado, o contínuo desenvolvimento adverso do cenário fiscal e o crescimento das incertezas políticas, que pode atrapalhar ainda mais a implementação das medidas fiscais que poderiam estabilizar o crescimento da dívida. Diante dos fatos, o mercado não se surpreendeu com o anúncio da saída do ministro Joaquim Levy, que deixou a pasta da Fazenda. Em seu lugar, a presidente nomeou o ministro do Planejamento Nelson Barbosa. Sua primeira providência, antes mesmo da cerimônia da posse, foi tentar tranquilizar os mercados. Em teleconferência com investidores, reafirmou o compromisso com a meta de superávit primário equivalente a 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016 e defendeu a reforma da Previdência, considerada "crítica". A partir de agora, o mercado espera que o Planalto leve ao Congresso um pacote efetivo de medidas de ajuste das contas públicas. No campo da economia, alguns importantes indicadores foram divulgados. O IBGE divulgou o IPCA-15 de dezembro, que apresentou um avanço de 1,18%, contra expectativa mediana de 1,12%, acelerando em relação aos 0,85% de crescimento registrados em novembro. No ano, o IPCA acumula alta de 10,71%. Também foi conhecido o IBC-Br, considerado pelo mercado uma prévia do PIB brasileiro. O índice caiu 0,63% em outubro, enquanto a expectativa dos economistas consultados pela Reuters era de queda de 0,50%. Em relação aos dados de emprego, o País fechou 130.629 vagas em novembro, de acordo com o Caged. O número representa uma queda de 0,32% no total de trabalhadores formais, em comparação com o resultado do mês anterior, já que em outubro, o número de empregos havia decrescido 0,42% (169.131 postos a menos), em relação a setembro. No acumulado do ano, o nível de emprego formal apresenta um recuo de 945.363 postos de trabalho (-2,29%) e, nos últimos 12 meses, a variação negativa chega a 3,66% (-1.527.463 postos). No "front" externo, destaque para a reunião do Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano), que agiu como era esperado ao elevar a taxa básica de juro. Em decisão unânime, o comitê elevou os juros dos EUA em 0,25 ponto percentual, marcando uma guinada na política monetária dos Estados Unidos. Nos últimos 7 anos, os juros haviam sido mantidos em patamares extremamente baixos – entre zero e 0,25% - com o objetivo de estimular uma retomada da economia após a crise dos subprime de 2008 que decretou a falência do Banco Lehman Brothers. O Ibovespa acumulou perda de -3,93% em dezembro, fechando o mês aos 43.349 pontos. Além da decepção de investidores com o cenário macroeconômico e político no país, tem pesado sobre a bolsa a fraqueza de preços de commodities. Do exterior, a expectativa da primeira alta de juros em quase uma década pelos Estados Unidos, confirmada agora em dezembro, somou-se à desaceleração da economia da China como fator de pressão negativa nos preços de commodities, como petróleo e minério de ferro. O índice amargou prejuízo pelo terceiro ano consecutivo, com queda de -13,31% em 2015. De 2012 para cá, a queda acumulada é de -29%. O resultado da bolsa brasileira em 2015 refletiu o desempenho negativo de duas das principais empresas brasileiras, Petrobrás e Vale, cujas ações têm grande representatividade no Ibovespa. Os papéis da petroleira, que vive uma de suas piores crises com a Operação Lava Jato e a perda de capacidade de investimento, caíram 32,73% (PN) e 10,32% (ON). No caso da mineradora, que sofre com a queda no preço das commodities e com os reflexos do acidente em Mariana (MG), o prejuízo foi



IPREJAN

**Instituto de Previdência Municipal de Jandira:
"Onício de Brito Vilas Boas"**

Rua Henrique Dias, 433 – Vila Anita Costa, Jandira – SP Cep.: 06600-150
C.N.P.J. 04.725.003/0001-43 Inscrição Isento Fone (11) 4707-5074 / 4707-6445 / 4707-
e-mail: iprejan@terra.com.br



ainda pior: queda de 37,63% (ON) e 43,56% (PNA) no ano. Na esteira do Ibovespa, outros índices da bolsa brasileira também amargaram prejuízo. Como é o caso do Índice de Dividendos - IDIV, que recuou -3,90% no mês. No ano, o índice acumulou queda de -27,55%. Já o índice Small Cap – SMLL encerrou o mês com baixa de -5,57%, enquanto no ano o tombo foi de -22,59%. O volume financeiro médio diário negociado na Bovespa em dezembro atingiu R\$ 6,63 bilhões, queda de 15% sobre o mesmo mês do ano anterior, porém avançou 4,2% sobre novembro. Já o número médio de negócios diários ficou em 819.879, queda de 4,5% na comparação anual e de 15,2% sobre novembro. A fatia de investidores estrangeiros nos negócios recuou de 53,2% em novembro para 51,1% em dezembro, enquanto a dos investidores institucionais, que têm a segunda maior participação, subiu de 26,4% para 29,4%. Os investidores pessoas físicas passaram de 13,7% do mercado em novembro, para 11,9% em dezembro. O valor de mercado das 359 empresas listadas ficou em R\$ 1,9 trilhão em dezembro, ante R\$ 2,03 trilhões em novembro, para 358 empresas. No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, a valorização dos preços, especialmente nos vértices mais curtos, teve como influência os mesmos motivos que fizeram as bolsas oscilarem durante o mês. Os juros curtos operaram próximos a estabilidade, e os contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em janeiro/2017 encerraram o mês cotados a 15,87%, ao passo que o DI para janeiro de 2021 fechou a 16,62%. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque negativo para as NTN-Bs mais longas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. Enquanto a rentabilidade do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTN-B) registrou queda de 1,35% no mês, o retorno do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTN-B) despencou -3,01%. Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou valorização de 1,52%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos, valorizou 2,12%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, subiu 1,12% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 1,18%, enquanto a carteira com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou alta de 0,16%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA-Geral apresentou valorização de 1,01% no mês. Na outra ponta, o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), referencial das aplicações conservadoras, subiu 1,05%, acumulando ganho nominal de 13,20% no ano. O ganho foi garantido pela manutenção da taxa Selic em patamares elevados durante o ano. O dólar manteve a trajetória de alta observada ao longo do ano, e encerrou o ano cotado a R\$ 3,948 na venda, após a tradicional briga pela formação da Ptax, taxa calculada pelo BACEN que serve de referência para uma série de contratos cambiais. A decisão da agência classificadora de riscos Fitch Ratings em rebaixar a nota de crédito do Brasil e retirar o selo de bom pagador foi a gota d'água que faltava para que o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, deixasse a pasta, assumindo em seu lugar o economista Nelson Barbosa, então ministro do Planejamento. O nome não agradou o mercado, e contribuiu em parte para a alta de 1,58% do dólar em dezembro. Ele é visto no mercado como um discípulo do ex-ministro Guido Mantega, ou seja, que privilegia o crescimento em detrimento do corte de gastos. A divisa fechou o ano de 2015 como o melhor investimento, com valorização de 48,49%, registrando o quinto ano consecutivo de avanço do dólar em relação ao real, com alta acumulada no período de aproximadamente 140%. Embora contenha forte componente doméstico, a valorização do dólar ante a maioria das moedas mundiais deu a tônica no ano. Entre 157 divisas de todo o mundo, o dólar só perdeu força ante 14. E entre as 24 principais moedas emergentes, apenas uma fechou em alta em relação à divisa americana em

Handwritten signatures and initials



IPREJAN

**Instituto de Previdência Municipal de Jandira
"Onício de Brito Vilas Boas"**

Rua Henrique Dias, 433 – Vila Anita Costa, Jandira – SP Cep.: 06600-150
C.N.P.J. 04.725.003/0001-43 Inscrição Isento Fone (11) 4707-5074 / 4707-6445 / 470;
e-mail: iprejan@terra.com.br



06/06/2015 10:00:00

2015 - o dólar de Hong Kong. O real foi a segunda moeda emergente que mais se desvalorizou em relação ao dólar, atrás apenas do peso argentino. A crise política e econômica que arruinou o Brasil dificulta qualquer previsão para 2016, mesmo para o curto prazo. O senso comum, e que domina o mercado, é que a turbulência do ano findo se arrastará para este ano. Na política, o país deve mais uma vez acompanhar as discussões sobre o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff a partir de fevereiro, quando termina o recesso parlamentar e judiciário, a continuidade da ladainha sobre o futuro de Eduardo Cunha no comando da Câmara dos Deputados, mais discussões sobre o ajuste fiscal e a divisão interna no PMDB. No campo da economia, o quadro mantém um viés pessimista na medida em que se observa o pouco que o governo tem a fazer. Sem as reformas estruturais que possibilitem um aumento de receitas e contenção de despesas, problemas como o desemprego e inflação tendem a permanecer no radar e os recursos necessários aos investimentos continuarão escassos. E os números estão aí para fundamentar esta perspectiva. O BACEN revelou em dezembro o mais recente Relatório Trimestral de Inflação – RTI, e a piora é evidente em relação ao relatório anterior de setembro. A autoridade monetária estima que o Produto Interno Bruto (PIB) terá uma retração de 3,6% em 2015 – se confirmado, será o maior recuo desde 1990. Em 2016, deve ocorrer uma nova queda, de 1,9%, incorporando na estimativa um cenário de incertezas associadas a eventos não econômicos. Já a inflação anual deve chegar a 9,2% no final do primeiro trimestre, mas recuar para 6,2% em dezembro – um pouco abaixo do teto. Para 2017, a estimativa é que a inflação encerre o ano em 4,8%. No front externo, o ceticismo também se evidencia nas previsões do Fundo Monetário Internacional – FMI. O organismo projeta um crescimento econômico global decepcionante neste ano, fundamentado na perspectiva de aumentos sucessivos na taxa de juros dos Estados Unidos e da desaceleração econômica da China, que contribuem para um maior grau de incerteza e risco mais alto de vulnerabilidade econômica ao redor do mundo. Neste contexto, a assessoria financeira após previamente consultada recomenda para a renda fixa, sugerindo uma exposição da carteira para os vértices mais longos em no máximo 35% (no máximo 5% em IMA-B 5+ ou IDKA IPCA 20 A, no máximo 15% no IMA-B, e o restante no IMA-B 5). Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI, IRF-M 1, ou IDKA IPCA 2A. Na renda variável, a recomendação de uma exposição reduzida, pois não há percepção de melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos. Investimentos neste segmento devem estar direcionados para ativos que utilizam estratégias de gerar valor ao acionista, através de análises fundamentalistas. **2) Análise do fluxo de caixa considerando as obrigações previdenciárias e administrativas para o mês em curso;** a Sra. Agnes coloca que do total disponível em conta no valor de R\$ 4.000.000,00, (QUATRO MILHÕES DE REAIS), provenientes de repasse da Prefeitura do Município de Jandira e resgate da última parcela do **FUNDO LEME BRASPREV PREVIDENCIÁRIO**. **3) Avaliação dos investimentos que compõem o patrimônio dos diversos segmentos de aplicação e realocação dos fundos;** Conforme o observado na carteira de investimentos, e orientação da assessoria financeira, em razão das perdas ocasionadas pelo mercado econômico e o baixo desempenho, os membros do Comitê decidiram pelo resgate total do fundo **CAIXA DIVIDENDOS FI AÇÕES**, CNPJ 05.900.798/0001-41 e resgate parcial no valor de R\$ 3.500.00,00 do fundo **AZ LEGAN BRASIL FI AÇÕES**, CNPJ: 14.550.994/0001-24, no que se refere aos valores resgatados no **FUNDO CAIXA DIVIDENDOS FI AÇÕES** os membros do comitê decidiram aplicar no Fundo **GERAÇÃO FUTURO FI AÇÕES** CNPJ: 01.675.497/0001-00, já presente na Carteira de Investimentos do Instituto. Os valores resgatados no fundo **AZ LEGAN BRASIL FI AÇÕES**

Handwritten signatures and initials in blue ink.



IPREJAN

Instituto de Previdência Municipal de Jandira
"Onício de Brito Vilas Boas"

Rua Henrique Dias, 433 – Vila Anita Costa, Jandira – SP Cep.: 06600-150
C.N.P.J. 04.725.003/0001-43 Inscrição Isento Fone (11) 4707-5074 / 4707-6445 / 4707-
e-mail: iprejan@terra.com.br



CNPJ: 14.550.994/0001-24, os membros do Comitê decidiram investir em sua totalidade no **Fundo DAYCOVAL PARNAMIRIM FI MULTIMERCADO CNPJ: 09.274.058/0001-06** cujo fundo é destinado aos investidores que desejem obter rentabilidade superior à dos fundos e títulos de renda fixa convencionais. Tem como objetivo gerar retornos superiores ao CDI no médio prazo, operações de curto prazo em diversos mercados, com alta disciplina na gestão de risco. O objetivo do FUNDO é buscar rentabilidade superior à de instrumentos tradicionais de renda fixa pré ou pós-fixados indexados à taxa SELIC ou a outra taxa de juros, a índices de preço ou à variação cambial, ou ainda, por operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, visando a melhor relação retorno/risco. Tem como principais características Alocação de recursos em diversos mercados, visando a melhor relação risco / retorno, através de estratégias de arbitragens, buscando baixa correlação com os índices de mercado e outros fundos, baseado em alta disciplina na gestão de risco. O público alvo é alocação de recursos em diversos mercados, visando a melhor relação risco / retorno, através de estratégias de arbitragens, buscando baixa correlação com os índices de mercado e outros fundos, baseado em alta disciplina na gestão de risco. A taxa de administração é de 1,00% a.a, A taxa de performance é de 20,00% do que exceder CDI, o prazo de resgate é D+ 1, não há taxa resgate ou de saída. Ainda conforme o observado na carteira de investimentos e orientação da assessoria financeira, com o intuito de reduzir a quantidade de fundos de mesmo segmentos na carteira, mantendo a diversificação, o comitê de investimentos, decidiu realocar os fundos já existentes na carteira para uma melhor administração dos fundos, a saber: resgate total dos fundos **BRADERCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA CNPJ: 11.492.176/0001-24** e **BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 07.111.384/0001-69** e aplicação total dos resgates no fundo **BRADERCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI CNPJ 03.399.411/0001-90**, em razão do cenário de melhor rentabilidade apresentada no mesmo período de comparação. Resgate total dos fundos: **BB IMA GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 14.964.240/0001-10**, **BRADERCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA CNPJ: 08.246.318/0001-69** e **CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP CNPJ: 11.061.217/0001-28** e aplicação total no Fundo **CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP CNPJ: 11.060.913/0001-10**. Tais medidas foram tomadas no sentido de proteger a carteira, bem como diminuir a quantidade de fundos presente na Carteira de Investimentos. **4) Proposição de investimentos/desinvestimentos considerando avaliações técnicas com relação aos ativos objetos da proposta.** Diante do cenário acima apresentado, e a recomendação da consultoria financeira, Anexo IV desta ata, bem como Relatório Analítico de Investimentos do primeiro semestre de 2015, que fica fazendo parte desta ata como anexo V, decidiu-se aplicação dos recursos nos segmentos CDI. Analisando a carteira de investimento Anexo VI, decidiu-se aplicar 100% no segmento de renda fixa ante o atual cenário político e econômico, conforme apontado pelo panorama da Consultoria Financeira, Crédito e Mercado, ficando decidido pelo comitê de investimentos aplicar R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) sendo R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) no Fundo **BRADERCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI, CNPJ: 03.399.411/0001-90**, cujo fundo destina-se a clientes, Fundos de Investimento ou Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento dos segmentos Corporate, Institucional ou Private do Bradesco que busquem rentabilidade que acompanhe as variações das taxas do CDI. O Fundo tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas rentabilidade que busque acompanhar as variações das taxas de juros praticadas no mercado de depósitos interbancários (CDI), através da atuação preponderante no mercado de taxa de juros



IPREJAN

Instituto de Previdência Municipal de Jandira
“Onício de Brito Vilas Boas”

Rua Henrique Dias, 433 – Vila Anita Costa, Jandira – SP Cep.: 06600-150
C.N.P.J. 04.725.003/0001-43 Inscrição Isento Fone (11) 4707-5074 / 4707-6445 / 4707-
e-mail: iprejan@terra.com.br

doméstica. Política de Investimento O Fundo pretende atingir seu objetivo investindo no mínimo 95% de seus recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de forma a acompanhar, direta ou indiretamente, a variação do CDI, devendo o percentual residual ser aplicado somente em operações permitidas para fundos de investimento de curto prazo. Além disso, no mínimo 80% da carteira deve ser composta por títulos públicos federais e/ou títulos privados de baixo risco de crédito ou equivalentes, com certificação por agência de classificação de risco localizada no país. As operações nos mercados de derivativos devem se limitar àquelas realizadas com o objetivo de proteger as posições detidas à vista até o limite destas. Não há carência para resgate, não possui taxa de saída e entrada ou taxa de performance, sua taxa de administração é de 0,20%. Aplicar R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) no fundo no fundo **CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP CNPJ: 11.060.913/0001-10** O fundo destina-se aos Regimes Próprios de Previdência Social dispostos a investir em um fundo de investimento com carteira composta por títulos públicos federais, indexados a taxas pré-fixadas, pós-fixadas (SELIC/CDI) e/ou índices de preços, tendo como parâmetro de rentabilidade o Índice Mercado da ANBIMA B 5 – IMA-B 5. O fundo possui taxa de administração de 0,20% a.a., as aplicações iniciais são de R\$ 1.000,00, a rentabilidade e a liquidez são diárias e seu prazo de duração é indeterminado. O objetivo do fundo é proporcionar a valorização das cotas por meio da aplicação dos recursos em carteira composta por títulos públicos federais, indexados a taxas pré-fixadas, pós-fixadas (SELIC/CDI) e/ou índices de preços, não constituindo, em qualquer hipótese, garantia ou promessa de rentabilidade por parte da administradora, o fundo destina-se aos Regimes Próprios de Previdência Social instituídos pelos Estados, Municípios e Distrito Federal do Brasil, das entidades públicas da administração direta, autarquias, fundações públicas, entidades fechadas de previdência complementar, fundos de investimento e fundos de investimento em cotas de fundos de investimento administrados pela administradora, entidades abertas de previdência complementar, companhias seguradoras e sociedades de capitalização, previamente cadastrados perante a administradora. Não possui taxa de saída, resgate, performance, entrada **5) DEMAIS ASSUNTOS DE INTERESSE DO COMITE DE INVESTIMENTOS**. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer o uso da palavra, foi declarada a reunião encerrada, cujas informações serão encaminhadas por relatório ao Conselho Administrativo e Fiscal, conforme determina o regimento interno do Comitê.

Agnes Ap. M. V. de Oliveira - Chefe da Div.Téc. Adm. e Financeira _____

Maria Ap. da Silva G. Pereira. Coordenadora do dep. Adm. e benefícios _____

Claudio Bessa. Diretor Executivo _____

Amaro Ferreira de Souza – Vice presidente do Conselho fiscal _____